

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA INFORMACIONAL PARA A GESTÃO CONTÁBIL

THE IMPORTANCE OF INFORMATIONAL CULTURE FOR ACCOUNTING MANAGEMENT

Miriã Mofato de Souza - E-mail: miriamofat@outlook.com

Camila Araújo dos Santos – E-mail: camilaar_santos@hotmail.com

Resumo: O artigo demonstra a importância da cultura informacional no processo de tomada de decisão nas organizações a partir de um sistema de gestão que otimiza o uso de informações contábeis para os usuários de uma organização. A partir de pesquisa exploratória e bibliográfica, constatou-se que a cultura informacional demonstra quais são as ações adequadas e capazes de agregar valor para os clientes, pois é ela quem modela as suposições sobre quais informações ou conhecimentos são importantes, visto que apoia, de forma estratégica, o processo na tomada de decisão por meio do uso da informação contábil, possibilitando a elaboração e o desenvolvimento do planejamento da organização em médio e longo prazo. A cultura informacional se apresenta como alicerce que facilita e otimiza o processo de gestão da informação contábil, já que uma boa compreensão da própria cultura é fundamental para permitir que uma organização trace prioridades para melhorar a gestão do ambiente informacional, a interação pessoal, o fluxo informacional e os resultados organizacionais. Compreende-se que a cultura informacional oferece suporte para a elaboração e o desenvolvimento do planejamento da organização e fomento da vantagem competitiva a partir do uso inteligente da informação contábil, na medida em que agrega valor ao oferecer informações condizentes às necessidades informacionais dos usuários de uma organização.

Palavras-chave: Cultura Informacional. Informação Contábil. Gestão Contábil.

Abstract: The article demonstrates the importance of the informational culture in the decision-making process in organizations from a management system that optimizes the use of accounting information to the users of an organization. From an exploratory and bibliographical research, it was verified that the informational culture demonstrates what are the appropriate actions and able to add value to the clients, since it is the one that models the assumptions about what information or knowledge is important, since it supports, in strategic decision-making process through the use of accounting information, making it possible to prepare and develop the organization's planning in the medium and long term. The information culture is presented as a foundation that facilitates and optimizes the process of accounting information management, since a good understanding of the culture itself is fundamental to allow an organization to prioritize to improve the management of the informational environment, personal interaction, flow informational and organizational results. It is understood that the informational culture supports the elaboration and development of organizational planning and the promotion of competitive advantage through the intelligent use of accounting information, insofar as it adds value by offering information that is consistent with the informational needs of users of an organization.

Keywords: Informational Culture. Accounting Information. Accounting Management.

INTRODUÇÃO

Devido à dinâmica do mundo do trabalho, marcada pela atuação direta das oscilações do mercado financeiro, da inovação científico-tecnológica, da Sociedade da Informação e do Conhecimento e do expoente informacional em constante aumento, as organizações estão se tornando cada vez mais competitivas e passando por mudanças a fim de manterem-se perenes nesse cenário.

Carnoy (2004) acentua que, sobre esse cenário, a inovação aliada às rápidas mudanças oriundas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), desempenha um papel elementar na (re) definição das características econômicas do mercado e da atuação das organizações: a divisão se baseia menos na localização de recursos naturais e estoque de capital e mais no uso das informações para a geração e aplicação de novos conhecimentos.

Compreende-se, dessa maneira, que a informação e o conhecimento ganham papel primordial na produção e economia, pois as fontes de maior produtividade dependem deles para concretizarem o cumprimento de suas funções (SANTOS, 2017), principalmente no que diz respeito às organizações utilizarem as informações para o embasamento de suas tomadas de decisões.

O cenário apresentado impacta diretamente na cultura informacional das organizações, que pode ser definida como um conjunto de valores que influenciam no modo como as pessoas estão utilizando a informação e o conhecimento no contexto organizacional, tendo como objetivo central construir uma cultura para se adequar ao mercado (WOIDA; VALENTIM, 2007).

Além da compreensão básica do conjunto de valores em relação à socialização, construção e compartilhamento do uso dos dados, da informação e do conhecimento empreendidos pela organização, ressalta-se que as empresas constroem alianças estratégicas com pessoas que possuem um comportamento de cultura informacional positivo no que se refere ao uso da informação e seu compartilhamento, a fim de proporcionar uma interação mais efetiva com pessoas que compartilhem os mesmos princípios e valores, as mesmas angústias e as mesmas expectativas (WOIDA; VALENTIM, 2007).

Sobre os diversos tipos de informações necessárias para o funcionamento e tomadas de decisões eficientes nas organizações, o foco deste artigo concentra-se na formação da informação contábil, visto que a Contabilidade demonstra a situação patrimonial, econômica e financeira de uma empresa.

A informação contábil tem por objetivo realizar

[...] o estudo das variações, tanto quantitativa como qualificativa do patrimônio. Por meio destas informações úteis que se formam os resumos e que, por meio de relatórios, são transmitidas pelo contador para seus clientes auxiliando na tomada de decisão. A contabilidade trabalha com diversos tipos de informações, como a informação econômica, financeira, tributária, de acordo com o enquadramento específico da empresa e da necessidade de cada cliente (BARBOZA; ROA, 2018, p. 195).

As informações geradas pela Contabilidade permitem aos seus usuários uma base segura para tomada de decisões, para o seu desempenho, para a evolução, para os riscos e para as oportunidades da organização. Para Padoveze (2009, p. 144) “[...] a informação contábil, como toda informação, parte de dados coletados por toda a empresa, tratando-os conforme seus critérios, para dar um formato denominado contábil”.

A informação contábil é capaz de produzir diferença em uma decisão, uma vez que conduz os usuários a terem uma noção holística sobre os resultados da empresa tornando-os capazes de corrigir expectativas do passado e do futuro. Para Ferreira (2014, p. 5):

Os administradores necessitam das informações contábeis para melhor desempenhar as funções de gestão do patrimônio. Para eles, essas informações podem ser úteis ao planejamento, ao controle, à tomada de decisões. A contabilidade pode informar ao administrador qual é o produto mais rentável, quanto custa produzir um bem ou serviço, qual será o resultado provável num determinado nível de produção e venda etc.

Destaca-se que os usuários das informações contábeis são as pessoas físicas, jurídicas, órgãos governamentais e demais entidades que acompanham a situação da empresa e buscam nas informações contábeis suas respostas.

A informação contábil deve exibir dados suficientes sobre a organização, de modo a facilitar a comunicação com o usuário sem deixar dúvidas sobre as informações. A cultura informacional busca demonstrar ações adequadas e capazes de agregar valor para os clientes, pois é ela quem modela as suposições sobre quais informações ou conhecimentos são importantes, visto que apoia, de forma estratégica, o processo na tomada de decisão por meio do uso da informação contábil, possibilitando a elaboração e o desenvolvimento do planejamento da organização em médio e longo prazo.

Para a Contabilidade, a cultura informacional tem forte relação com o ciclo de vida da organização, seu segmento e seus objetivos, pois define o significado e o uso da informação organizacional, da comunicação e da tecnologia da informação, fatores que influenciam sua gestão.

Frente o cenário exposto – informação contábil, cultura informacional e Contabilidade – o objetivo do artigo pauta-se em demonstrar a importância da cultura informacional no processo de tomada de decisão nas organizações. Circunscreve, de maneira mais específica, sobre o uso e compartilhamento das informações, a partir de um sistema de gestão contábil, como ações fidedignas que fundamentam a tomada de decisões pelos usuários.

O trabalho é de natureza qualitativa do tipo bibliográfica e exploratória. A pesquisa qualitativa refere-se à análise interpretativa sobre o funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre a vida das pessoas, comportamentos, emoções e dentre outros (STRAUSS; CORBIN, 1998). Considera-se pesquisa bibliográfica visto que utilizou-se de discussões e reflexões de “[...] material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2012, p. 50) e exploratória, pois “[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2010, p. 27). Na pesquisa em questão, aplica-se por discutir a relevância que a cultura organizacional empreende sobre a gestão das informações contábeis em uma organização.

1 CULTURA INFORMACIONAL

A cultura informacional é o conjunto de valores que influenciam na maneira que as pessoas lidam com a informação e o conhecimento no contexto organizacional. Marchand (1994, p. 6) define a cultura informacional “[...] como o conjunto de valores, atitudes e comportamentos que influenciam a forma como a pessoa avalia, apreende, recolhe, organiza, processa, comunica e utiliza a informação”.

Para Alves (2011, p. 36), a cultura informacional constitui-se em

[...] processos, ações e elementos assimilados, reconhecidos e aplicados de forma institucional por meio do estímulo, reforço e prática de normas, regras, princípios, valores e crenças que promovem a dinamização das relações por meio da ação positiva, da integração e das trocas de experiências entre os membros da organização.

Woida e Valentim (2007, p. 41) dissertam que a cultura informacional é construída por

[...] por meio de alianças estratégicas, isto é, os indivíduos aliam-se a pessoas que possuem comportamento positivo em relação à construção, socialização, compartilhamento e uso de dados, informação e conhecimento. Assim, a interação se dará de forma mais efetiva, com os indivíduos que compartilhem os mesmos princípios e valores, as mesmas angústias e as mesmas expectativas.

A cultura informacional determina como o indivíduo coloca em ação as suas habilidades em relação ao uso e compartilhamento da informação e do conhecimento. Por estabelecer um padrão de comportamento e atitudes que expressam a orientação informacional de uma empresa, a cultura informacional assume um papel fundamental à medida em que molda as ideias sobre quais informações ou conhecimentos são importantes de se compartilhar, por meio da percepção gerada pela interação entre as pessoas, para a organização.

Sendo assim, a cultura informacional retrata o modo como os integrantes da empresa buscam, utilizam e disseminam a informação e o conhecimento no contexto organizacional. Oliveira (2003, p. 157) ressalta que as “[...] culturas de informação podem ter impacto diferente de cada função, departamento e equipe”. Nesse sentido, cada nível organizacional pode demonstrar uma cultura informacional e, conseqüentemente, um comportamento informacional diferente em setores e departamentos específicos da organização.

A necessidade informacional e a cultura informacional são processos que impactam diretamente no comportamento dos usuários em relação ao uso da informação: são eles que fazem com que o usuário compreenda e consiga acessar os conteúdos disponíveis em meios digitais colaborativos.

A mudança organizacional e o avanço da tecnologia propiciam a construção e a geração de novos meios de conhecimento no ambiente organizacional, condições que resultam em inovação como elemento estratégico para as empresas. A cultura informacional depende da flexibilidade à mudança, ou seja, deve ser capaz de mudar conforme as necessidades da organização e exigências do ambiente e quanto à questão do tempo para se efetivar a mudança. Para Woida (2008, p. 112), pressupõe-se que “[...] a mudança realizada com rapidez e sucesso caracteriza uma organização voltada à cultura informacional, lembrando que é informacional por uma questão de relação com a informação e com as tecnologias de informação e comunicação”.

No campo organizacional, o conceito de “cultura da informação” é utilizado

[...] principalmente em contextos específicos, secundários: primeiro, em combinação com a tecnologia da informação como “cultura da informação digital”, no sentido de “lidar com novas tecnologias da informação” e, no segundo sentido, muitas vezes sobreposto, de cultura organizacional ou gestão da informação em contextos de negócios (DE SMAELE, 2007, p. 1302, tradução nossa).

A organização se adapta para sobreviver mudando sua estrutura e técnicas adotadas pela empresa. A cultura deve ser orientada para os resultados e a implantação da gestão da

informação e do conhecimento permitindo que a organização desempenhe melhor as suas atividades. Dessa forma, a cultura informacional e o compartilhamento da informação e do conhecimento, pode-se dizer que um reflete o outro. Para Cavalcante (2010, p. 24):

É preciso que a organização possua ou desenvolva uma cultura informacional positiva em relação ao compartilhamento da informação e do conhecimento pelos atores organizacionais em todos os níveis organizacionais.

Pode-se observar que a cultura informacional valoriza e normatiza o comportamento informacional na organização de maneira adequada e eficiente ao compartilhamento da informação, pois o desenvolvimento dela em relação ao uso, é capaz de influenciar nas estratégias organizacionais.

É necessário que exista a interação entre os integrantes da organização para estar trabalhando os meios formais e informais de comunicação, de troca, do compartilhamento e da construção de significados comuns, ou seja, as organizações precisam adotar práticas e comportamentos que fomentem a circulação da informação e do conhecimento, de modo que cheguem a todos os membros da organização.

Sendo assim, os gestores precisam trabalhar a cultura informacional, sem ignorar a validação desse processo que depende da maneira como as pessoas utilizam e compartilham a informação e o conhecimento, uma vez que a própria ausência de interação no ambiente esbarra nas intenções desse modo de gestão. Por isso, é imprescindível que esteja claro, para os indivíduos, a função da informação contábil como elemento balizador nas tomadas de decisões em uma organização.

2 INFORMAÇÃO CONTÁBIL

As empresas precisam coletar, analisar e processar uma variedade de informações com o objetivo de fazer escolhas para a tomada de decisão, pois a finalidade da informação é proporcionar que a organização alcance suas metas de maneira adequada. Assim, a capacidade para conseguir a maior quantidade de informações e resultados importantes em espaço de tempo menor, torna-se fundamental para o sucesso do negócio.

Na Contabilidade, a informação é o elemento fundamental para se ter controle e planejamento sobre o patrimônio, pois oferece condições de transformar os dados das operações do cotidiano em informações relevantes capazes de gerar conhecimento para administrar com

maior eficiência as próprias atividades e para tomar decisões em uma organização. Na opinião de Basso (2005, p. 27):

A contabilidade foi concebida para gerar informações aos seus vários usuários, inicialmente bem sucinta e hoje diante das novas e modernas tecnologias da informação, cada vez mais pormenorizada e, por conseguinte, cada vez mais útil e imprescindível na tomada de decisões dos seus usuários.

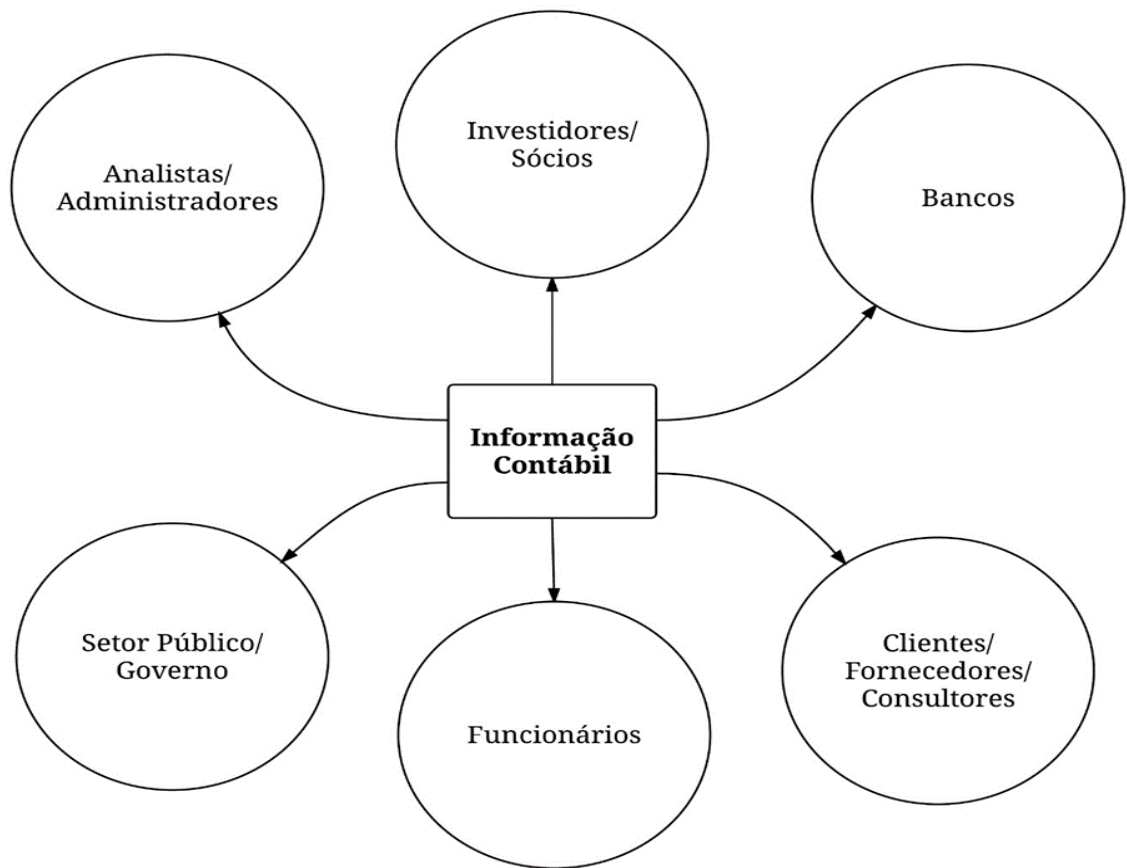
Para Padoveze (2009, p. 144) “[...] a informação contábil, como toda informação, parte de dados coletados por toda a empresa, tratando-os conforme seus critérios, para dar um formato denominado contábil”. A informação contábil é capaz de produzir diferença em uma decisão na medida em que faz os usuários compreenderem sobre os resultados de eventos passados, presentes e futuros e/ou confirmar e/ou corrigir expectativas anteriores.

Dessa maneira, a Contabilidade reúne todos os dados e apresenta aos usuários interessados sobre a situação da empresa em forma de relatórios tais como balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional. Há dois tipos de informações contábeis:

As informações **contábeis internas** são geridas dentro da organização através de relatórios próprios por meio de sistemas automatizados ou de dados coletados dos sites governamentais e dados fornecidos pelo cliente. Já as informações **contábeis externas** são transmitidas através de sistema para o governo, que monitora as empresas, como por exemplo, para saber se as mesmas cumprem as obrigações correspondentes. As informações transmitidas aos clientes se transformam em conhecimento que é utilizado para a tomada de decisão e melhoramento da organização (BARBOZA; ROA, 2018, p. 196, grifo nosso).

Os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade para obter informações, conforme demonstra Figura 1.

Figura 1 – Usuários da informação contábil



Fonte: Elaborado pelas autoras

Esses usuários são divididos em 2 (dois) grupos: internos e externos. O primeiro grupo favorece as pessoas que são responsáveis pelas ações da empresa, como os donos, sócios, acionistas, diretores, gerentes, supervisores e demais funcionários. Já o segundo grupo são os acionistas ou sócios não controladores, bancos, fornecedores, governo, são pessoas que direta ou indiretamente, tem interesse na avaliação da situação e do desenvolvimento da entidade. Segundo Ferreira (2014, p. 5):

Os administradores necessitam das informações contábeis para melhor desempenhar as funções de gestão do patrimônio. Para eles, essas informações podem ser úteis ao planejamento, ao controle, à tomada de decisões. A contabilidade pode informar ao administrador qual é o produto mais rentável, quanto custa produzir um bem ou serviço, qual será o resultado provável num determinado nível de produção e venda etc.

A informação contábil deve exibir dados suficientes sobre a entidade, de modo a facilitar a comunicação com o usuário sem deixar de ter os seguintes atributos: confiabilidade, tempestividade, compreensibilidade e a comparabilidade, conforme é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Os atributos da Contabilidade para uma informação contábil adequada

confiabilidade	A confiabilidade para ser confiável a informação contábil deve ser verdadeira, completa e adequada. Verdadeira quando não se tem erros, sendo elaborada com rigidez, e que esteja de acordo com os princípios da Ciência Contábil, completa quando abrange todos os elementos essenciais e significativos que a fazem ser compreendido e adequado quando o seu conteúdo está de acordo com a sua titulação ou denominação.
Tempestividade	A tempestividade para ser utilizada pelo seu usuário, a informação contábil deve estar disponível em tempo hábil, quando divulgada constantemente, a sua regularidade deve ser regular e não pode ser alterada e qualquer alteração na regularidade deve ser divulgada com a antecedência necessária e com as razões que a determinaram.
Compreensibilidade	Para ser compreensível, os dados que fazem parte da informação contábil devem ser expostos de maneira clara e objetiva, pois por meio dela é que as informações podem levar a conclusões para a tomada de decisão. Assim como todo documento, as informações contábeis devem ser expressas em idioma nacional, sendo permitido o uso de palavras estrangeiras somente no caso de palavras inexistentes com significado idêntico na língua portuguesa.
Comparabilidade	A comparabilidade deve proporcionar ao usuário o conhecimento da evolução de determinado dado ao longo do tempo, com o objetivo de comparação necessário para a projeção no futuro.

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1995)

Nota-se que os atributos da Contabilidade oferecem aos usuários informações de qualidade, que por sua vez, são “[...] relevantes quando influenciam as decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros e confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores” (COELHO; SOUZA, 2005, p. 463).

Ainda de acordo com Coelho e Souza (2005, p. 463), “[...] as informações contábeis devem permitir que o usuário faça comparações, não apenas entre empresas diferentes como também entre períodos contábeis distintos de uma mesma empresa”. Para isso, as organizações precisam de constante preparação no que se refere às tomadas de decisões, pois assim são

levadas a investir no desenvolvimento e utilização das informações com ferramentas de apoio no processo de controle por meio de sistemas adequados para a solução desses problemas.

O sistema de informação nas empresas tem como objetivo oferecer suporte aos problemas da organização, para que elas possam ter condições de reagir às alterações que forem ocorrendo. Na opinião de Beuren e Martins (2001, p. 22), “[...] os sistemas de informação têm uma relação direta com o processo de gestão, pois são eles que dão o suporte informacional a todas as áreas da organização, contemplando as etapas do processo de gestão”.

A adoção dessa tecnologia constitui-se em uma vantagem competitiva frente aos concorrentes, pois a combinação dos componentes de um sistema de informação – *hardware*, *software*, pessoas, procedimentos e dados – otimiza o fluxo e a consolidação das informações, resultando em uma maior agilidade nos processos gerenciais para a tomada de decisão.

3 GESTÃO CONTÁBIL

A palavra ‘gestão’ significa o gerenciamento e a administração de uma instituição, uma empresa, uma entidade social de pessoas, tendo como finalidade conduzir as pessoas e os processos de forma eficaz, promovendo a melhorias e criando um ambiente colaborativo, motivado, propício ao autodesenvolvimento e, conseqüentemente, à conquista de resultados.

Para a Contabilidade, a gestão contábil é um “[...] conjunto de acontecimentos, oriundos de decisões administrativas, que envolvem a entidade, isto é, a administração, gerência, ato de gerir a empresa” (GRECO; AREND, 2011, p. 53), ou seja, esse conjunto de acontecimentos está relacionado à informação fornecida para a administração para que os gestores tomem decisões importantes.

A gestão contábil está vinculada à Contabilidade Gerencial, pois essa contabilidade está relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. Segundo Francia *et al.* (1992, p. 4):

Contabilidade gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

Fraga (2013, p. 5) reforça que

[...] é fundamental o uso da contabilidade gerencial para que os gestores administrem seus empreendimentos de forma segura. É vital para a sobrevivência da empresa, nesse mundo altamente competitivo, que os empreendedores estejam assessorados e recebam informações rápidas e confiáveis para obter o resultado esperado.

A Contabilidade Gerencial utiliza outros campos de conhecimento, como os conceitos da Administração na estrutura organizacional, assim como o da Administração Financeira. Com a utilização dos procedimentos e técnicas contábeis, são exibidos relatórios de informações, desenvolvidos conforme a necessidade dos usuários, na utilização do processo de avaliação ou nas tomadas de decisões da empresa.

Para Padoveze (1997, p. 394) a Contabilidade Gerencial:

[...] assume o gerenciamento contábil total da empresa em seus aspectos globais, setoriais e específicos. Para que isso possa acontecer e se consiga executar uma contabilidade gerencial, é de vital importância, por parte dos responsáveis pelo gerenciamento das informações contábeis, o conhecimento profundo da produção em todos os aspectos.

A gestão contábil preocupa-se em como gerenciar as fontes de informações da empresa, envolvendo todos os que participam do processo produtivo. Sabendo que o objetivo da Contabilidade é gerar informações relevantes a seus usuários de forma adequada para o gerenciamento das organizações, essas informações devem fornecer dados seguros, pois as decisões tomadas afetarão toda uma organização.

Assim, a tarefa mais importante no processo de gerenciamento da informação é identificar as necessidades e os requisitos de informação devido aos acontecimentos do mundo dos negócios, pois as necessidades de informação dos executivos influenciam uma demanda de informação confiável para a tomada de decisão de sua organização.

Desse modo, cabe aos gestores observarem elaboração de suas estratégias na variedade de informações necessárias e na disponibilidade das mesmas, pois nem sempre eles têm o conhecimento que se deseja sobre as informações que existem, dentro e fora da empresa, e, se existe se pode ser obtida, colocada no sistema ou fornecida em tempo.

Para Davenport (2000), o procedimento comum para determinar as exigências informacionais é estar questionando os gestores sobre que tipo de dados eles precisam, ou quais são seus “fatores essenciais para o sucesso”, e que informações são necessárias para monitorar cada um desses fatores.

Em um processo de gestão, as atividades desenvolvidas dentro da organização visam atingir objetivos e alcançar os resultados desejados e para que essas ações obtenham sucesso, é

necessário que sejam planejadas e controladas. No atual ambiente organizacional tem-se estimulado a necessidade de incorporar características que lhe permitam mais flexibilidade e adaptação ao ambiente em que atuam.

As organizações devem seguir um processo de gestão que seja estruturado por meio do planejamento, execução e controle, para que as decisões de uma empresa sejam tomadas corretamente. Segundo Arantes (1994, p. 138):

Planejar é um processo de reflexão que leva o administrador a tomar decisões hoje sobre as coisas que ele quer que aconteçam no futuro, [...] é essencialmente um processo de criar o futuro que queremos para a nossa empresa, [...] é também o exercício de definir os caminhos que devem ser seguidos para atingir esses estados futuros desejados. Por isso, o planejamento é talvez o principal movimento em que o administrador exercita, em toda a extensão, suas habilidades, conhecimentos, criatividade, sabedoria e intuição. É o momento também que exige dele a ousadia e capacidade de assumir riscos.

O planejamento deve estar em perfeita integração para que a missão seja cumprida e a continuidade mantida, dividida em duas fases sendo elas o planejamento estratégico e planejamento operacional. O planejamento estratégico é definido como “[...] o processo gerencial de desenvolver e manter uma adequação razoável entre os objetivos e recursos da empresa e as mudanças e oportunidade de mercado” (KOTLER, 1992, p. 63). O seu objetivo é orientar os negócios da empresa para o crescimento de forma satisfatória.

O planejamento operacional define as atividades e recursos necessários para a execução dos planejamentos estratégicos e administrativos e “[...] consiste na previsão dos meios/atividades e recursos que deverão ser acionados para possibilitar a realização de um objetivo” (MAXIMINIANO, 2011, p. 155). Fernandez (1989, p. 94) define o planejamento operacional como “[...] um processo decisório que identifica, integra, avalia e escolhe o plano a ser implementado, dentro dos planos operacionais alternativos dos vários segmentos da empresa em consonância com as metas, objetivos, estratégias e políticas da empresa”.

Compreende-se que o planejamento operacional se encarrega das atividades do dia-a-dia da organização, possibilitando que os colaboradores executem suas tarefas e operações estabelecidas pela organização, a fim de que os objetivos propostos possam ser atingidos.

A execução refere-se ao processo de gestão em que as ações são executadas e os processos são realizados, havendo sintonia com o que foi planejado. Na execução, os dados são armazenados no que diz respeito ao desempenho realizado para a comparação com os planos e padrões na fase de controle. Para Viana (2007, p. 8):

Durante a execução alguns ajustes ao planejado podem ser feitos, sempre salvaguardando a missão da empresa. Quando da execução alguns sistemas são acionados, como por exemplo: estoques, contas a pagar, contas a receber, caixa, imobilizado, custos e receitas etc. Exemplificando a execução é o dia a dia da empresa, o operacional.

No controle, a expansão da organização tem levado os gestores a realizarem suas tarefas com preocupação em suas ações quanto à verificação de seus resultados, pois o controle representa um instrumento administrativo exigido pelo crescimento das empresas a fim de atingir um bom desempenho.

Dessa maneira, a divisão da atividade empresarial e a delegação de poderes a diversos indivíduos em vários departamentos ocorrem à troca de prestação de informações, sujeito a críticas dos superiores quanto às decisões tomadas e dos parâmetros estabelecidos para decisões futuras.

Para Viana (2007), os objetivos do controle é assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetos previamente estabelecidos, como conhecer a realidade e compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido sobre os conflitos e suas origens tomando atitudes para sua correção. De acordo com Padoveze (2015, p. 72):

A contabilidade se caracteriza, essencialmente, por ser a ciência do controle. Contudo, é importante ressaltar que o conceito de controle contábil não é o conceito apenas de controle a posteriori. A função contábil na empresa e, conseqüentemente, sua grande importância, implica um processo de acompanhamento e controle que perpassa todas as fases do processo decisório e de gestão e, seguramente, as etapas do planejamento.

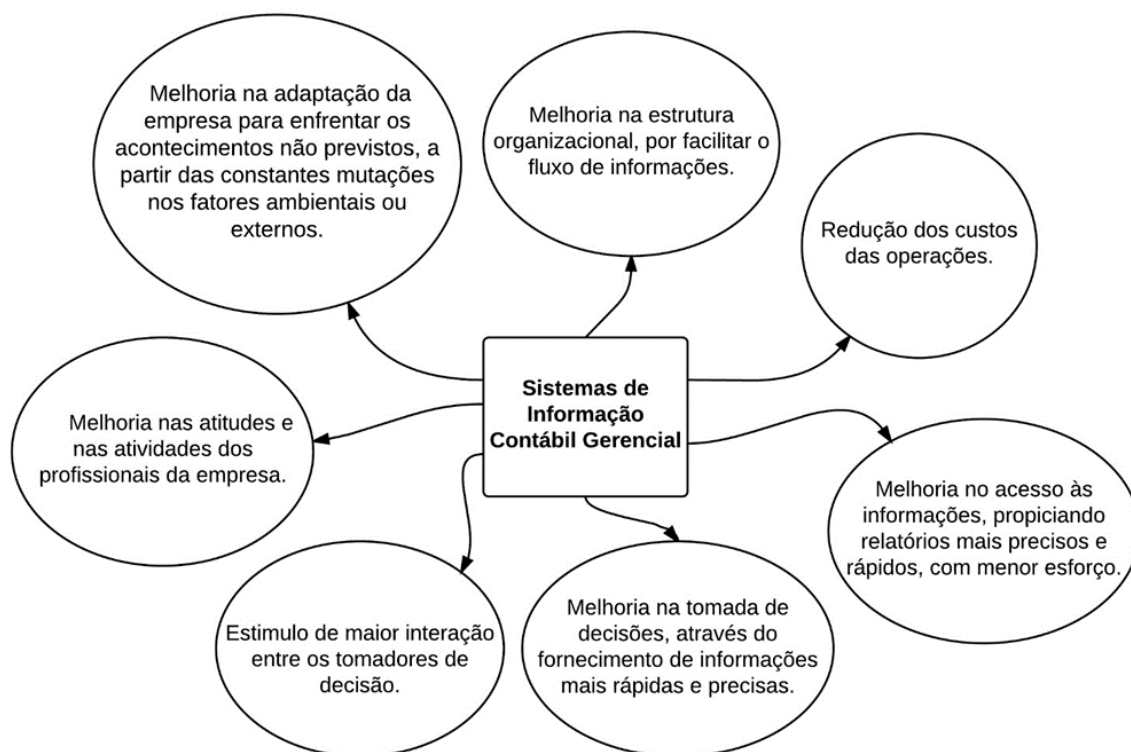
Assim, a Contabilidade está presente em todas as etapas do processo de gestão, seja nas etapas de planejamento, execução ou no controle. O papel da Contabilidade por meio da proporção do sistema de informação contábil gerencial reflete nas decisões tomadas por ocasião do planejamento em termos monetários e posteriormente, no confronto com os resultados reais com os planejados, possibilitando então as ações de controle.

O sistema de informação contábil gerencial possibilita fazer um acompanhamento das rotinas econômico-financeiras, proporcionando uma análise segura da organização e uma melhor aplicação de investimentos, gerando um diferencial para a empresa, ajudando os administradores nos aspectos de desenvolvimento de planos para melhoria da gestão, obtendo melhor controle sobre as operações da empresa e também garantindo um gerenciamento das

informações, por meio dos relatórios rápidos e precisos, acelerando o processo de tomada de decisões.

O sistema de informação contábil gerencial dá suporte aos processos do planejamento, controle e organização de uma empresa, fornecendo informações seguras e em tempo hábil. Segundo Oliveira (2014), esses sistemas podem trazer diversos benefícios para as empresas, conforma apresenta-se na Figura 2.

Figura 2 – Benefícios dos sistemas de informação contábil gerencial



Fonte: Adaptado de Oliveira (2014, p. 32)

O sistema de informação contábil gerencial deve ser visualizado como um instrumento administrativo importante para o auxílio dos executivos das empresas, pois ele contribui para o ciclo das atividades da organização.

De acordo com Stair (1998), o sistema de informação contábil gerencial resulta em vantagem competitiva para a empresa, pois deve ser desenvolvido para dar apoio às metas da organização. Por exemplo, os gestores executivos usam relatórios do sistema de informação contábil gerencial no desenvolvimento de estratégias para o sucesso dos negócios, os gestores de negócio usam os relatórios para comparar as metas estabelecidas da empresa com os resultados reais. Dessa maneira, a empresa justifica o cumprimento de suas metas com a ajuda dos sistemas de informação contábil gerencial.

Mediante o exposto, aponta-se que a tomada de decisão está diretamente relacionada ao potencial informativo do Sistema de Informação das organizações e este dever ser um instrumento útil para a geração de informações de qualidade – confiável, precisa e veiculada rapidamente – no processo de tomada de decisão, a fim de que auxilie os gestores no fomento à vantagem competitiva.

CONCLUSÃO

A cultura informacional se apresenta como alicerce que facilita e otimiza o processo de gestão da informação contábil, já que uma boa compreensão da própria cultura é fundamental para permitir que uma organização trace prioridades para melhorar a gestão do ambiente informacional, a interação pessoal, o fluxo informacional e os resultados organizacionais.

Sabe-se que a Contabilidade é uma ciência que estuda os fenômenos patrimoniais que ocorrem na empresa à medida em que registra, mensura, identifica e coleta as informações em forma de relatórios, possibilitando uma visão ampla dos acontecimentos ocorridos e permitindo julgamentos adequados por parte dos usuários sobre as informações.

Com as informações contábeis, o gestor passa a ter melhores condições de avaliar o andamento e o alcance de seus objetivos, considerando possíveis situações que poderão intervir de forma negativa ou positiva na organização, aumentando a possibilidade de seu sucesso.

A informação contábil é necessária para definir estratégias empresariais, a fim de que sejam feitas análises e simulações financeiras, considerando melhores alternativas para evidenciar as estratégias mais apropriadas, como o retorno da rentabilidade dos recursos econômicos e financeiros. Juntamente com o sistema contábil, deve ser avaliado o modelo de planejamento e a estrutura adotada, envolvendo a criação de mecanismos de acompanhamento de custos, conforme as estratégias elaboradas pela empresa.

Sua finalidade é suprir os usuários com um maior número de informações adequadas e pertinentes que retratem uma empresa para o processo de tomada de decisões, pois a Contabilidade pode atender com maior consistência às necessidades dos gestores por informação, pelo fato de constituir-se num verdadeiro banco de dados sobre a movimentação econômica e financeira da organização.

Salienta-se que as informações contábeis permitem um controle mais otimizado sobre os elementos que influenciam diretamente a empresa, tais como as decisões sobre aquisições, contratações, investimentos e dentre outros. Possibilitam ao gestor uma visão mais ampla e consistente sobre o desenvolvimento de suas ações e o impacto que causam na empresa.

Ao longo das discussões apresentadas – cultura informacional, informação contábil e gestão contábil – destaca-se que a cultura informacional valoriza espaços voltados ao melhor aproveitamento da gestão das informações geradas e dos conhecimentos construídos, pois proporciona maior envolvimento do usuário com o sistema de informação contábil. Compreende-se que a cultura informacional oferece suporte para a elaboração e o desenvolvimento do planejamento da organização e fomento da vantagem competitiva a partir do uso inteligente da informação contábil, na medida em que agrega valor ao oferecer informações condizentes às necessidades informacionais dos usuários de uma organização.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alessandra. **Colaboração e compartilhamento da informação no ambiente organizacional**. 2011. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-8LAKT7/dissertacao_alessandra_alves_final_2011.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 nov. 2017.

ARANTES, Nélio. **Sistemas de gestão empresarial**: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1994.

BARBOZA, Elder Lopes; ROA, Milene Martins. Fluxo de informação no contexto contábil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 189-214, 2018.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade geral básica**. 3. ed. Rev. Ijuí: Unijui, 2005.

BEUREN, Ilse Maria; MARTINS, Luciano Waltrick. Sistema de Informações Executivas: Suas Características e Reflexões sobre sua Aplicação no Processo de Gestão. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP**, São Paulo, v. 15, n. 26, p. 6-24, 2001.

CARNOY, Martin. **A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI?** Brasília: Unesco, 2004.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. **Gestão do comportamento informacional apoiada na cultura organizacional e em modelos mentais**. 2010. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93626>. Acesso em: fev. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC N.º 785, de 28 de julho de 1995**. Aprova a NBC T 1 – Das características da informação contábil. 1995. Disponível em: http://www.peritoscontabeis.com.br/normas/normas_contabeis.htm. Acesso em: 28 dez. 2018.

COELHO, Renata Drumond Pinto; SOUZA, Antônio Artur de. Sistema de informações contábeis e satisfação das necessidades informacionais dos usuários. *In: SIMPÓSIO DE*

EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 15., 2005, Resende. **Anais eletrônicos... SEGeT**: Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/artigos2005.php?pag=4>. Acesso em: mar. 2016.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2000.

DE SMAELE, H. Mass media and the information climate in Russia. **Europe-asia Studies**, v. 59, n. 8, p. 1299-1313, 2007.

FERNANDEZ, José Dominguez. **Estudo de um modelo integrado de informação econômico-financeira e sua integração com o processo decisório**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade básica: teoria e mais de 1.500 questões comentadas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2014.

FRAGA, Jailton Costa da; ROMÃO, Joseneide Araujo Neves. A contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão nas microempresas. **Revista Ed. Especial – Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais**, v. 6, n. 3, p. 1 – 14, 2013. Disponível em: http://fjav.com.br/revista/Downloads/EdicaoEspecialPosControladoria/Artigo75_88.pdf. Acesso em: 02 jun. 2017.

FRANCIA, Arthur J. *et al.* **Managerial accounting**. 9. ed. Houston: Dame, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GRECO, Alvíσιο; AREND, Lauro. **Contabilidade**: teoria e prática básicas. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MARCHAND, D. A. **A cultura da informação de cada empresa**. São Paulo: Mastering Management, 1994.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, J. F. **T.I.C.**: Tecnologia da informação e da comunicação. São Paulo: Érica, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 355 p.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. 286f. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_do.pdf. Acesso em: 01 out. 2018.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of Qualitative Research-Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. United States: Sage Publications, 1998.

VIANA, Margareth Amanda Matos. **A importância do processo de gestão e do sistema de informações gerenciais para a gestão empresarial**. 2007. Disponível em: <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Margareth-Amanda-Matos-Viana-A-Import%C3%A2ncia-do-Processo-de-Gest%C3%A3o-e-do-Sistema-de-Inforna%C3%A7%C3%B5es-Gerenciais-para-a-Gest%C3%A3o-Empresarial.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

WOIDA, Luana Maia. **Cultura informacional voltada à inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo**. 2008. 255 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/woida_lm_me_mar.pdf . Acesso em: 20 dez. 2018.

WOIDA, Luana Maia; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Cultura organizacional/cultura informacional: a base do processo de inteligência competitiva organizacional. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007.